



Conselho Internacional do Café
107.^a sessão
26 – 30 setembro 2011
Londres, Reino Unido

Sumários executivos dos relatórios finais dos projetos concluídos

Antecedentes

Este documento contém os sumários executivos dos relatórios finais dos seguintes projetos concluídos, que as Agências de Execução dos Projetos apresentaram (ver Seção V do documento PJ-12/11). Cópias das íntegras dos relatórios podem ser fornecidas aos interessados mediante solicitação à Secretaria.

- Anexo I:** Reabilitação experimental dos setores cafeeiros em Honduras e na Nicarágua (CFC/ICO/11), apresentado pelo PROMECAFÉ
- Anexo II:** Diversificação produtiva nas zonas marginais do Estado de Veracruz, México (CFC/ICO/32), apresentado pela Universidade Veracruzana A.C.
- Anexo III:** Incremento do potencial de produção do café gourmet nos países centro-americanos (CFC/ICO/39), apresentado pelo Istituto Agronomico per l'Oltremare / Ministério de Relações Exteriores, Itália (IAO/MAE)
- Anexo IV:** Aumento da competitividade do café africano através de uma análise da cadeia de valor (CFC/ICO/43 FT), apresentado pela Organização Interafricana do Café

Ação

Solicita-se ao Comitê de Projetos e ao Conselho Internacional do Café que tomem nota deste relatório.

**REABILITAÇÃO EXPERIMENTAL DOS SETORES CAFEEIROS
EM HONDURAS E NA NICARÁGUA
(CFC/ICO/11)**

1. Período de implementação: Julho de 2007 a agosto de 2011

Antecedentes

Em outubro de 1998 Honduras e a Nicarágua foram assoladas pelo Furacão Mitch, que provocou enorme choque na infraestrutura agrícola de ambos.

Segundo estimativa do IHCAFÉ, os prejuízos econômicos à cafeicultura de Honduras incluíram a destruição de 10,5 mil hectares de cafezais, grande parte da safra de 1998/99 e mais de 1.000 usinas de processamento por via úmida. A economia da Nicarágua, já enfraquecida pela guerra civil dos anos 80, também foi abalada pelo impacto do Mitch, que causou uma destruição ainda maior à infraestrutura de processamento de café do país.

Entre a concepção do projeto (1999) e o início de sua implementação (2007), os custos das máquinas e edifícios aumentaram, e houve tempo para reconstruir parte da infraestrutura de processamento destruída pelo Mitch. Estas mudanças levaram a ajustes ao projeto, para adequar da seguinte forma as principais necessidades dos agricultores aos recursos disponíveis para crédito: houve em Honduras grande demanda de pequenas usinas de processamento de café, ou CPFs, modelos I e II, por pequenos produtores (menos de 50 quintais de café *oro* por ano) e alguns pedidos do modelo V, por produtores médios. A Nicarágua se concentrou apenas em cafeicultores com uma produção anual de menos de 500 quintais de café verde, cujo acesso a crédito era mais difícil, não raro constituindo o principal obstáculo aos investimentos em tecnologia limpa.

Resultados do projeto na Nicarágua

Créditos do empréstimo do FCPB (num total de US\$1,6 milhão) foram concedidos a cafeicultores para a construção de 353 novas CPFs e a renovação de outras 35.

O parque reabilitado das CPFs na Nicarágua tem capacidade de processar 49.120 quintais de café lavado, o equivalente a 245.600 quintais de café em cereja (11.164 toneladas métricas) ou 3,21% da produção de café lavado do país no ano-safra de 2010/11.

O treinamento oferecido para melhorar as práticas de processamento e comercialização se concentrou nos cafeicultores e nas instituições nacionais. O treinamento de 5.247 cafeicultores (16% mulheres), 357 técnicos (17 de intermediários financeiros, 6 delegações do MARENA, 16 de entidades dos governos locais, bem como construtores de unidades de processamento) excedeu o que se visava.

A introdução de tecnologias ecologicamente apropriadas melhorou o acesso a água mais limpa e aumentou a produtividade das lavouras em benefício dos cafeicultores e comunidades vizinhas.

O volume de água usado no processamento úmido foi reduzido a menos de 10% do volume que tradicionalmente se usa na Nicarágua (200 litros/quintal).

O manejo e utilização dos subprodutos do café foram melhorados, e hoje a mucilagem é usada como fertilizante foliar (uma parte de mucilagem por 19 partes de água) em viveiros e lavouras de café, e a polpa, como fertilizante orgânico.

As mulheres desempenharam um papel ativo na implementação do projeto, respondendo por 35,7% da administração dos intermediários financeiros, com capacidade decisória e constituindo 16% do número total de pessoas treinadas e 9,3% dos recipientes de crédito para as novas unidades de processamento. As mulheres também se beneficiam da nova tecnologia das CPFs, pois, como menos água é usada na lavagem do café, elas podem se ocupar deste trabalho com menos esforço.

Este aspecto é digno de nota, considerando que as mulheres da Nicarágua se incumbem de 5% das atividades de processamento do café por via úmida e 90% das atividades de plantio de sementes, 100% administram viveiros, 50% fazem controle de pragas e doenças, 30% compartilham a safra, 100% participam das seleções de café e 50% da secagem.

Resultados do projeto em Honduras

Créditos do empréstimo do FCPB (num total de US\$1,6 milhão) foram concedidos a pequenos e médios cafeicultores para a construção de 46 novas CPFs e a renovação de outras 280.

Os créditos abertos pelo projeto não só facilitaram a reabilitação de quase 10% da infraestrutura cafeeira do país com tecnologia ecológica, mas também ajudaram instituições locais a quantificar a demanda por serviços técnicos e financeiros necessários para obras de construção e por equipamentos modernos de processamento por via úmida.

As informações obtidas estão sendo usadas como base para a prestação de assistência técnica pela Unidade Técnica de Extensão e Processamento do IHCAFÉ, que discute com os cafeicultores as características e tipos de crédito necessário.

Em Honduras a reabilitação também incluiu treinamento para a conservação dos recursos naturais, através das glebas de demonstração dos esquemas de 'agro-silvicultura com café'. Esta atividade teve êxito graças à valiosa assistência técnica do IHCAFÉ, que possibilitou sua propagação na zona rural e superou os objetivos contemplados, com a instalação de dois viveiros (em Comayagua e Corquin) para a produção de mais de 3 milhões de mudas de árvores para sombreado e produção de madeira, a serem distribuídas aos cafeicultores.

As receitas dos cafeicultores aumentaram em resultado do seguinte: i) melhoria da qualidade e produtividade do café, permitindo aos cafeicultores satisfazer padrões internacionais e obter melhores preços em mercados especializados, ii) poupança com insumos, pelo uso de resíduos como fertilizantes, e iii) economia nos custos de mão de obra, pela redução do tempo necessário para processar o café lavado.

Em estudos do projeto, constatou-se que, antes dele, a taxa líquida de retorno interno dos subcréditos ia de 5 a 33% e, depois, a taxa média de retorno interno havia passado a 16%, com um aumento das rendas estimado em 5 a 6%.

Conclusões

Na **Nicarágua**, cerca de 65% dos beneficiários do projeto consideram que os custos das CPFs são razoáveis, os juros são baixos e o prazo para pagamento é bom. De modo geral, as facilidades que o Banco PRODUZCAMOS disponibilizou aos beneficiários foram apropriadas à capacidade de pagamento e aos recursos de que eles dispunham.

O treinamento em gestão dos recursos hídricos criou maior sentido de responsabilidade pela preservação dos recursos naturais entre os produtores.

Com a utilização e gestão apropriadas dos novos modelos de processamento do café por via úmida, os beneficiários do projeto não só conseguiram melhorar a qualidade do café em grão, como também tomaram conhecimento das normas e regras para proteção dos recursos hídricos e do meio ambiente.

Estes resultados notáveis têm influenciado positivamente as políticas públicas da Nicarágua; a infraestrutura reabilitada de processamento por via úmida no país está sendo usada pelo MARENA como exemplo de uma atitude de “sim, podemos” no cumprimento da legislação ambiental nacional. A observância de indicadores nacionais de contaminação também foi examinada à luz das constatações do projeto e, por sua vez, será considerada em uma nova política de gestão das águas servidas no processamento de café no país.

A utilização de subprodutos do café (mucilagem e polpa) mudou as atitudes dos produtores, levando-os a pensar que na realidade ela é uma diversificação de suas atividades agrícolas.

Os créditos abertos em **Honduras** afetaram de modo positivo o acesso ao crédito para atualização da infraestrutura de processamento. Isso é digno de nota, pois, na sequência da crise dos preços do café de 1999-2005, quase todos os empréstimos dos bancos locais para investimentos na cafeicultura foram suspensos. Os pequenos produtores só podiam

renovar sua infraestrutura de processamento com recursos próprios e de forma lenta e fragmentária, sem necessariamente adotar tecnologias favoráveis ao meio ambiente, uma vez que o acesso ao crédito constituía um obstáculo.

Entre outros benefícios trazidos pelas CPFs estão os seguintes: i) aumento da eficiência operacional; ii) qualidade do café processado; e iii) ampla difusão do manejo dos subprodutos. A adoção de outras boas práticas ambientais incentivou maior envolvimento dos produtores nos mercados equitativos ou diferenciados, em que bons preços são pagos por seu café; antes do projeto, melhor qualidade física do café em pergaminho só era obtida por alguns cafeicultores quando eles recorriam a serviços externos de despulpamento.

Em Honduras, no entanto, persiste o problema de que o sistema tradicional de comercialização interna não reconhece o trabalho dos agricultores na melhoria da qualidade do café lavado, seco e classificado. Isso em geral leva à venda do café na fase de pergaminho molhado, sem processamento ulterior, e impede que os pequenos produtores conservem para si o valor agregado do café que produzem.

O projeto se mostrou um catalisador eficaz, facilitando a renovação das lavouras de café, ao abrigo, inter alia, do projeto USAID-ROCAP-IHCAFÉ (embora em menor escala) e de outros recentes, que, destinados à conservação das bacias hídricas, têm prestado assistência pontual em relação a esta questão em outras áreas de ação.

Em termos institucionais, o departamento de processamento de café do IHCAFÉ – que, embora muito eficiente, se fortaleceu ainda mais – e o BANADESA, com seus novos clientes ligados ao projeto, iniciaram operações para dar continuidade aos serviços financeiros, abrindo uma linha de crédito de 30 milhões de lempiras para o processamento de café por via úmida, com base em um acordo entre o IHCAFÉ e o BANADESA.

**DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA NAS ZONAS MARGINAIS
DO ESTADO DE VERACRUZ, MÉXICO**
(CFC/ICO/32)

1. Período de implementação: Março de 2006 a agosto de 2010

Antecedentes

Durante a crise dos preços baixos do café, entre 1999 e 2005, as condições de vida dos pequenos cafeicultores tornaram-se muito mais precárias e a pobreza aumentou muito em Veracruz. Houve grande migração rumo às áreas urbanas e aos Estados Unidos, e a maior parte das lavouras de café foi abandonada. Nas áreas onde a produção de café persistiu, passou-se a dar pouca atenção às lavouras, gerando deterioração na cafeicultura. Mais de 40.000 hectares de cafezais situados em altitudes inferiores a 600 metros foram declarados impróprios para a produção em Veracruz. Não havia nenhum programa governamental para enfrentar este problema.

Em 2001 o Estado de Veracruz iniciou três estratégias para enfrentar a crise:

- i) Promoção do café de alta qualidade de Veracruz (designação “*Café Veracruz*”) para torná-lo conhecido.
- ii) Uma campanha intensa para promover o consumo interno.
- iii) Previsão de alternativas às lavouras declaradas impróprias para a produção de café, situadas a menos de 600 metros acima do nível do mar (40.000 hectares), para preservar a designação de origem do “*Café Veracruz*”.

O objetivo deste projeto piloto era melhorar a receita e as condições de vida dos cafeicultores, oferecendo alternativas para a diversificação em propriedades que produziam café de baixa qualidade, mediante transferência de tecnologia e construção de capacidade.

Resultados do projeto

Através de diversificação, 4.000 hectares de terras nos municípios de Zozocolco e Atzalan no Estado de Veracruz foram enriquecidos com sete novas linhas de produtos, isto é, madeira, aromas e especiarias, produtos ornamentais, frutas tropicais, plantas medicinais, fibras, *Jatropha curcas*.

Como resultado do projeto, hoje essas terras são frutíferas e totalmente produtivas, produzindo madeiras nativas, flores, maracujá, pimenta, canela, folhas de goiabeira (para laboratórios farmacêuticos), para venda no mercado local, nacional e internacional por meio de uma *Empresa Integradora* (DyCTROSA) recém-criada.

A DyCTROSA compreende 59 novas microempresas, criadas no âmbito do projeto para agrupar agricultores interessados em agregar valor a seus novos produtos, transformando-os em bens semi-industriais.

Com o empréstimo do FCPB (US\$1,5 milhão), a DyCTROSA financiou: as vendas dos produtos; três usinas para processar e transformar várias linhas de produtos; e o treinamento dos agricultores participantes como novos empreendedores.

Conclusões

O processo de diversificar propriedades de café de baixa produtividade, transformando-as em agronegócios, requer flexibilidade para ajudar os agricultores a se transferir para o mercado de novos produtos. O projeto ofereceu uma oportunidade única de introduzir boas práticas e técnicas na região. O uso de consultoria técnica da universidade local proporcionou a perícia e flexibilidade necessárias para adaptar as atividades do projeto às condições específicas do agrossistema natural.

A formação de uma *Empresa Integradora*, que permite aos agricultores comercializar seus produtos através de uma entidade com estatuto jurídico, requer apoio substancial em nível popular básico para garantir que eles escolham os tipos de empresas mais sustentáveis.

Além disso, o estabelecimento da *Empresa Integradora* para comercializar produtos com valor agregado gera emprego dentro da comunidade, distribuindo e ampliando as receitas dos agricultores ao longo do ano. O recenseamento oficial da população e habitação de 2010 mostrou que, nas zonas onde o projeto foi implementado, a situação econômica e a competitividade das comunidades melhoraram.

A metodologia do projeto permitiu avaliar as necessidades da população rural com respeito a suas atividades na cafeicultura. Com isso, agora se dispõe de um instrumento genuíno para uso na expansão do alcance do projeto, reforçado pelo fato de que os agricultores diretamente envolvidos passaram por treinamento e estão empenhados em ajudar a população rural do Estado de Veracruz.

O livro resultante do projeto, 'Salir de pobres' (Sair da pobreza), DIPROCAFÉ, descreve uma estratégia para gerar emprego e saúde na comunidade agrícola. Os resultados do projeto são detalhados no site <http://www.uv.mx/vincula/diprouv/>.

Não se julgou que, dentro do processo de diversificação, a erradicação completa das lavouras de café fosse uma opção judiciosa. Assim, algumas áreas de café foram conservadas, e a recuperação dos preços mostrou a sensatez desta opção.

É preciso enfatizar que a flexibilidade do FCPB e sua prontidão no desembolso da doação, além da enorme assistência prestada pela OIC na agregação e organização de relatórios e na supervisão do projeto foram muito importantes para a eficácia de sua implementação.

**INCREMENTO DO POTENCIAL DE PRODUÇÃO DO CAFÉ GOURMET
NOS PAÍSES CENTRO-AMERICANOS
(CFC/ICO/39)**

Período de implementação: Setembro de 2007 a agosto de 2011

Antecedentes

A produção de café por pequenos cafeicultores continua sendo uma importante fonte de receita rural na América Central. Este projeto reconheceu o papel vital da cadeia de valor do café no apoio à economia rural da região. Ele ofereceu treinamento em comunidades selecionadas das áreas montanhosas, para capacitá-las a produzir café de alta qualidade eficientemente e a colocar esse café em mercados de nicho eficazmente. Os objetivos eram assegurar preços remunerativos para os cafeicultores e incentivar o consumo de café com base na qualidade.

Resultados do projeto

Beneficiaram-se do projeto 12 pequenas organizações de produtores, com um total de 1.159 membros (24% mulheres) em três países centro-americanos (Guatemala, Honduras e Nicarágua).

É indubitável que a qualidade do café produzido pelos pequenos cafeicultores pode melhorar muitíssimo em resultado da aplicação das técnicas apropriadas e da construção de instalações adequadas, mas o maior obstáculo é financeiro, pois esses grupos têm grandes dificuldades para obter financiamento suficiente.

Para conseguir melhores rendas, esses cafeicultores precisavam se assegurar de que haviam: i) conseguido a melhor qualidade possível do café, ii) melhorado a eficiência, a produtividade e as técnicas de processamento, iii) explorado meios factíveis de diversificar a receita agrícola, iv) feito esforços suficientes para aumentar a demanda por seu tipo de café para exportação e consumo interno, v) adotado um plano sustentável para começar a favorecer ou continuar favorecendo o meio ambiente, e vi) melhorado suas técnicas de comercialização.

A promoção de maior estabilidade no comércio de café só seria possível se se transpusesse a distância entre os pontos extremos da demanda e da oferta na cadeia de valor, canalizando o café gourmet obtido dessas organizações de pequenos produtores para os mercados de nicho, onde o café é menos afetado pelas flutuações cíclicas do mercado cafeeiro.

A melhoria da qualidade do café na área do projeto, centrada em aspectos que iam da produção tradicional aos resultados gourmet, exigiu o apoio de treinamento, usando glebas de provas equipadas com a maquinaria pertinente para demonstrar e discutir novas técnicas no plantio, apanha, descasque, despulpamento, fermentação, lavagem, seleção e classificação, secagem, torrefação, provas de xícara, armazenagem e embarque do café.

Laboratórios para provas de xícara também foram disponibilizados a cada organização de produtores a um custo relativamente baixo, permitindo aos agricultores submeter seu próprio café a provas de xícara (em vez de recorrer a provedores externos) e criar um banco de dados com perfis da bebida de cada lote de café.

Entre outras atividades de diversificação propostas pelo projeto podem citar-se a produção de cogumelos-ostrea de alto teor proteínico, a reciclagem de resíduos do processamento do café e a lombricompostagem.

A possível introdução do turismo sustentável, além de gerar receita adicional para os agricultores, também seria uma forma proativa de conseguir potenciais benefícios sociais e ambientais através de atividades externas.

Conclusões

A participação ativa dos torrefadores de café foi decisiva para o êxito do projeto, pois eles constituem o canal pelo qual os produtores puderam ter acesso à preferência dos consumidores por café gourmet. Os torrefadores também desempenharam seu papel na determinação da porcentagem do preço final que os produtores receberiam e, com isso, do incentivo econômico que eles realmente receberam por seu produto ao participar do mercado gourmet.

Iniciativas como a Slow Food e a UCODEP apoiaram a promoção e produção de café de alta qualidade nos países de origem e sua distribuição aos mercados de nicho, oferecendo condições de compra favoráveis aos produtores.

As provas de xícara pelos cafeicultores descerraram um novo mundo de ideias e possibilidades para eles, isto é, as qualidades e defeitos do café passaram a ser correlacionadas com o plantio, a fertilização, a apanha, a classificação, o descasque molhado, a secagem, a armazenagem e a torrefação, possibilitando a descoberta e retificação de problemas antes que seja tarde. Antes do projeto, a maioria dos produtores de café era bem informada acerca dos primeiros elos da cadeia do café (plantio, cultivo e colheita), mas tinha menos consciência de como uma única prática incorreta pode afetar negativamente a bebida na xícara, que, afinal, é o que dita o preço do café em grão.

Visitas e workshops de divulgação realizados em cada país participante possibilitaram aos cafeicultores partilhar experiências e contribuíram para a adaptação eficiente do conjunto das tecnologias propostas. Além disso, permitiram que cafeicultores não diretamente envolvidos se beneficiassem do esforço, assim maximizando o investimento nos três países participantes.

Também notável foi o elemento de coesão proporcionado pelo site do projeto (CaféyCaffè) como meio a ser utilizado pelas cooperativas e organizações de pequenos produtores para promover tanto a autenticidade de seu café quanto seus métodos de produção, processamento e comercialização.

Recomendações

Os proventos do projeto puderam ser usados pelas Cooperativas participantes para (i) o estabelecimento de padrões, (ii) a adaptação dos padrões às condições ambientais e culturais locais, bem como a iniciativas emergentes em esferas como proteção do clima, produtividade e qualidade; (iii) rastreabilidade de safras e produtos, e (iv) desenvolvimento e implementação ulterior de um sistema facilmente compreensível de padrões para a cadeia gourmet.

A criação e implementação de programas alternativos de geração de receita é uma maneira sensata de expandir os horizontes e a mescla de produtos agrícolas disponíveis aos produtores, particularmente face à volatilidade dos preços do café no mercado.

As autoridades cafeeiras de cada país deveriam considerar a sério a possibilidade de disseminar as informações geradas pelo projeto sobre a construção de módulos para a diversificação, bem como de treinar agricultores usando os equipamentos de prova do projeto encerrado, tais como usinas ecológicas de processamento por via úmida, secadores solares, unidades de produção de cogumelos, e módulos de vermicompostagem. Essas atividades poderiam ser acompanhadas por campanhas de marketing para vender cogumelos ao público, restaurantes e supermercados, pois os resultados preliminares são animadores.

Turnês do café pela América Central parecem ter potencial, pois as áreas de cafeeicultura da região ficam em lugares já tidos como turísticos ou de interesse ecológico, acenando com os benefícios de uma sinergia. Para atrair visitantes, será preciso dar especial atenção a aspectos como a preservação da herança cultural, as preocupações ambientais e as boas práticas agrícolas.

**AUMENTO DA COMPETITIVIDADE DO CAFÉ AFRICANO
ATRAVÉS DE UMA ANÁLISE DA CADEIA DE VALOR
(CFC/ICO/43FT)**

Período de implementação: Abril de 2009 a setembro de 2010

Antecedentes

O resultado do estudo é a proposta de um projeto de cinco anos para tentar superar as limitações identificadas, com vistas ao aumento das receitas do café e à melhoria das condições de vida de pequenos cafeicultores com poucos recursos. Uma série extensa de limitações foi identificada nos diversos países do projeto, cujos setores cafeeiros apresentam diferentes níveis de desenvolvimento. O projeto, assim, contribuirá para uma melhoria duradoura dos meios de sustento dos pequenos cafeicultores com poucos recursos na África. O aumento da produção cafeeira, da qualidade e da competitividade geral na África será conseguido por métodos sustentáveis. O projeto consiste nos seguintes seis subprojetos em cada país participante:

1. Aumento sustentável da produção de café na África
2. Melhoria da qualidade dos cafés africanos
3. Reabilitação das lavouras de café em países que tenham passado por conflitos civis e mudanças políticas na África
4. Melhoria dos sistemas de comercialização para que o setor cafeeiro africano se torne mais competitivo
5. Aumento da diversificação através de sistemas agrícolas formados por pequenos cafeicultores, para obter receitas mais alentadas e sustentáveis na África
6. Adaptação às mudanças climáticas e sua mitigação pelos cafeicultores africanos

A variada natureza das limitações exigiu o desenvolvimento de vários componentes, cada um para tratar das limitações em um grupo de países que enfrentavam problemas semelhantes. Assim os atuais componentes são grandes, cada um independente dos demais, com seu próprio orçamento e seus países-alvos.

Benefícios e beneficiários destes subprojetos

Embora todas as partes interessadas (que vão de produtores a exportadores) tenham sido incluídas na análise da cadeia de valor, a maior parte das limitações envolvia principal ou exclusivamente os produtores. Os produtores também são os mais vulneráveis e têm os menores recursos para lidar com os problemas identificados. Os beneficiários principais e

finais do projeto, portanto, serão obrigatoriamente mais de 5 milhões de produtores nos 25 países em que se cultiva café na África. Com a solução de seus problemas, os produtores poderão produzir maiores volumes de café de melhor qualidade, o que, por sua vez, beneficiará as outras partes interessadas que se encontram mais à frente da cadeia de valor. Os benefícios se estenderão às várias instituições particulares e públicas que trabalham diretamente com os agricultores ou suas organizações e incluem:

- Cafeicultores nas diferentes regiões (em pequena, média e grande escala)
- Processadores de café (primários e secundários)
- Grupos de agricultores (associações, cooperativas, uniões)
- Fornecedores de insumos
- Instituições financeiras (bancos, etc.)
- Sistemas nacionais de pesquisa e extensão agrícola (incluindo pesquisadores e pessoal de extensão)
- ONGs (muitas, com portfólios diversos)
- Órgãos reguladores (por exemplo, juntas do café)
- Comercializadores (pequenos comerciantes e associações de exportadores)
- Órgãos formuladores de políticas (em geral ministérios governamentais e organizações de propriedade intelectual dos países)

Os produtores de café receberão preços mais altos por seu café quer o vendam em cereja às Unidades de Processamento de Café (UCPs), em pergaminho melhorado, ao mercado local, ou como café limpo (verde) para exportação. Entre os benefícios específicos estarão os seguintes:

Concretização de aspirações dos países para os setores cafeeiros: Cada país que participou do estudo da cadeia de valor do café (ver acima) tinha aspirações para seu setor cafeeiro, que consistiam sobretudo em elevar a produção e a produtividade a um certo nível dentro de 10 ou 15 anos. A implementação do programa sugerido contribuirá para a concretização dessas aspirações.

Melhores elos verticais da cadeia de valor entre cafeicultores e setores público e privado: O setor privado se empenhará mais em fornecer insumos e apoio técnico aos agricultores; os agricultores se organizarão melhor e adquirirão poder de barganha em relação ao setor privado; e o setor público terá maior capacidade de apoiar os agricultores.

Maior produtividade do café: Como se indicou acima, os beneficiários finais serão os agricultores, que terão melhor acesso a crédito, a insumos e ao mercado, podendo ganhar mais com o café. A produtividade sustentável do café, portanto, será ampliada pelo uso

de métodos integrados, que preservarão o meio ambiente. Isto é considerado um fator crítico, em vista da crescente competição por terrenos disponíveis, água e mão de obra para a produção tanto de alimentos quanto de biocombustíveis.

Retorno financeiro: Prevê-se que a redução dos custos dos insumos e a melhoria da qualidade e da produtividade através de boas práticas agrícolas e métodos de processamento ambientalmente benignos levem a maior retorno financeiro. Os agricultores também poderão acessar o lucrativo mercado dos cafés especiais, que é reservado a produtores que satisfazem normas e padrões internacionais de certificação.

Fortalecimento institucional: As instituições nacionais participarão da implementação do projeto, fortalecendo sua capacidade de empreender pesquisa e desenvolvimento. A construção de capacidade se fará tanto através de treinamento de pessoal quanto de aquisição de equipamento e instalações, inclusive em áreas especializadas emergentes como mitigação das mudanças climáticas e adaptação a elas.

Alívio da pobreza: O sustento de um contingente significativo de pequenos cafeicultores e suas famílias depende da receita do café. Para a maioria deles, devido à precariedade das infraestruturas e a más condições agroclimáticas, o café continua sendo a única fonte de receita, sem muitas alternativas, e, assim, crucialmente importante para sua sobrevivência. O que se faça para ajudar o cafeicultor a produzir o que o mercado quer e para conectá-lo com o mercado ajudará a aumentar sua renda e melhorar suas condições de vida. Práticas caras de proteção dos cafeeiros têm tido um impacto negativo sobre essa receita, e prevê-se que novos materiais resistentes reduzam as quantias gastas com insumos, assim reduzindo os custos e melhorando a renda. Prevê-se, portanto, que o projeto desempenhe um papel importante no alívio da pobreza.

Receita em divisas estrangeiras: Também se espera que o aumento das receitas dos cafeicultores através da redução dos custos dos insumos e maior produção tenha um impacto positivo sobre as receitas em divisas estrangeiras do país.

LISTA DOS ACRÔNIMOS USADOS NESTE DOCUMENTO

BANADESA	Banco Nacional de Desenvolvimento Agrícola (Honduras)
CPFs	Coffee processing facilities / Usinas de processamento de café
DyCTROSA	Diversificadora Agroindustrial y Comercializadora del Tropico, AS de CV
FCPB	Fundo Comum para os Produtos Básicos
IAO	Istituto per l'Oltremare
IHCAFE	Instituto Hondurenho do Café
MAE	Ministério de Relações Exteriores da Itália
MARENA	Ministério do Ambiente e Recursos Naturais (Nicarágua)
MIFIC	Ministério de Fomento, Indústria e Comércio (Nicarágua)
PEA	Agência de Execução do Projeto
PROMECAFÉ	Programa para o Desenvolvimento e Modernização do Setor Cafeeiro na América Central, Panamá, República Dominicana e Jamaica
UCODEP	Unity and Cooperation for the Development of Peoples